



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estratégias sociais de cativos nas estâncias do Rio Grande do Sul (1830 - 1870)
<b>Autor</b>	AMANDA CIARLO RAMOS
<b>Orientador</b>	KARL MARTIN MONSMA

A bolsa faz parte de um projeto de pesquisa que procura analisar, entre outras coisas, as relações sociais que permeavam a vida dos escravos que trabalhavam nas estâncias do Rio Grande do Sul em meados do século XIX. Trabalho com processos crime que envolvem estes escravos campeiros, sendo a maioria da região de Piratini, Jaguarão, Bagé e Rio Grande, entre as décadas de 1830 e 1870 (momento de transformações da sociedade brasileira, devido as leis antitráfico de 1831 e 1850).

Para analisar os processos crime que envolvem escravos, utilizo como recurso um formulário que preencho com as informações presentes nos processos que são relevantes pra o presente estudo, como os depoimentos e informações das testemunhas e réus e declarações das autoridades sobre o caso. É feita uma transcrição na integra das partes fundamentais para compreensão do andamento do processo, o que possibilita uma análise mais rigorosa de cada caso estudado. Para ter acesso a estes processos manuscritos, utilizo-me de fotos dos mesmos. Depois de feitas as transcrições necessárias e o preenchimento do formulário citado, releio-o procurando algumas questões que tenho por importantes dentro da temática proposta

Através dos processos crime é possível analisar-se as experiências sociais, os conflitos, os laços de solidariedade e as diferentes estratégias de pertencimento e autonomia vivenciadas pelos cativos. Os processos crime permitem a análise de aspectos do cotidiano destes cativos, como os lugares de moradia, suas relações sociais com os demais escravos, assim como as relações sociais existentes entre pessoas de segmentos sociais e mesmo jurídicos diferentes, como libertos e livres. Neste sentido, é possível perceber que os escravos campeiros no RS tinham certa mobilidade espacial, construindo diferentes espaços de sociabilidade para além de onde moravam e trabalhavam, nos quais podiam tecer relações com cativos de outros senhores, e mesmo livres e libertos, como já foi dito.

Durante a pesquisa foi possível perceber a tensão existente na relação senhor-escravo, com diferentes formas de controle que eram criadas pelos senhores, mas que sofriam resistência por parte dos cativos. Neste sentido, ressaltam-se as diferentes estratégias de resistência elaboradas pelos escravos, nem sempre violentas, constituindo formas de negociação.